

CONTRIBUIÇÕES DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS KAINGANG PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Natalie Alana Pedroso¹

Lucila Kawana Nunes Ferreira²

Ariadne Dall'acqua Ayres³

Lia Maris Orth Ritter Antiqueira⁴

Resumo: Este trabalho apresenta a relevância da arte do povo indígena Kaingang para a etnoconservação, como forma de expressão cultural e preservação de valores, pois a visão deste povo indígena é de respeito e conexão do homem com o meio ambiente e com os outros seres vivos. Por meio de uma pesquisa exploratória e bibliográfica, busca-se contribuir com a discussão do tema, apresentando-se como produto educacional a proposta de um vídeo. Ao explorar as contribuições artísticas dos Kaingang, este material educacional não apenas apresenta aspectos da cultura indígena, mas também demonstra como a arte pode ser um veículo para expressar valores de conservação ambiental e a importância das tradições culturais.

Palavras-chave: Arte; Indígenas; Natureza; Expressão Cultural; Grafismos.

Abstract: This paper presents the relevance of the art of the Kaingang indigenous people for ethnoconservation, as a form of cultural expression and preservation of values, as the vision of this indigenous people is one of respect and connection between man and the environment and other living beings. Through exploratory and bibliographical research, we seek to contribute to the discussion of the topic, presenting a video proposal as an educational product. By exploring the artistic contributions of the Kaingang, this educational material not only presents aspects of indigenous culture but also demonstrates how art can be a vehicle for expressing environmental conservation values and the importance of cultural traditions.

Keywords: Art; Indigenous; Nature; Cultural Expression; Graphics.

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Rede Internacional de Pesquisa Resiliência Climática
E-mail: nataliealana@alunos.utfpr.edu.br, Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5889226947230131>

²Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: lucilakawana@alunos.utfpr.edu.br,
Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2464734025261808>

³ Universidade de São Paulo. E-mail: ariadne.ayres@usp.br,
Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7596499662634196>

⁴ Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Rede Paranaense de Educação Ambiental. Rede
Internacional de Pesquisa Resiliência Climática E-mail: liaantiqueira@utfpr.edu.br,
Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6914975623530073>

Introdução

É possível notar ao longo de toda a evolução humana as relações desenvolvidas com os outros seres vivos (animais e vegetais), os quais influenciam até hoje diferentes culturas nos mais diversos aspectos, desde a economia até as crenças religiosas. Esses entendimentos são vistos com clareza em comunidades tradicionais, como o povo indígena Kaingang, cuja maneira de compreender o universo que os cerca é bastante influenciada pela natureza ao seu redor. Dentro de sua cultura, pode-se observar nos processos artísticos, assim como em outros âmbitos sociais, a presença de elementos naturais, seja pelos materiais utilizados durante a criação, pelo significado da obra, ou mesmo pela inspiração que o próprio artista recebe que, por vezes, pode vir da própria natureza.

Para a cultura Kaingang, a arte não deve ser meramente contemplada e apreciada. É na verdade, uma das maneiras de fazer com que seus valores morais e éticos, bem como seus conhecimentos, possam ultrapassar gerações, perpetuando a valorização de sua cultura e de seus costumes. Portanto, considera-se a Educação Ambiental como peça fundamental neste processo, visto que a visão de mundo do ser humano é moldada desde o início de seu desenvolvimento. Neste sentido, os processos e manifestações artísticas pertencentes aos Kaingang, presentes também na região dos Campos Gerais no estado do Paraná (que dialogam e retratam aspectos do meio ambiente), podem ser utilizados para ensinar sobre a conservação ambiental, bem como destacar a importância cultural desse povo.

Partindo desse panorama introdutório, este trabalho teve por objetivo apresentar as contribuições artísticas indígenas do grupo étnico Kaingang dos Campos Gerais para subsidiar a discussão de conceitos de etnoconservação, valorizando os princípios da Educação Ambiental. Especificamente propôs-se pesquisar sobre as contribuições da arte indígena Kaingang para a conservação da natureza e com base nos resultados obtidos produzir um material didático a fim de contribuir com a temática.

O estudo em questão é classificado como uma pesquisa descritiva, uma vez que tem como objetivo a minuciosa descrição das características dos Kaingang e de suas interações com as artes (GIL, 2000). A abordagem adotada nesta pesquisa é qualitativa, com o intuito de compreender abrangentemente todos os fenômenos e relações envolvidos (FRASSON; JUNIOR, 2009), sendo que essas conexões são apresentadas no vídeo produzido como resultado.

O universo desta pesquisa são os povos Kaingangs dos Campos Gerais, com foco nos processos artísticos por eles produzidos. Seus grupos estão presentes nos municípios da região, como Ponta Grossa, Tibagi e Telêmaco Borba, onde além das terras demarcadas, residem também no meio urbano. As expressões artísticas, além de belas, transmitem mensagens, ideias, valores e histórias da comunidade.

A arte indígena e o povo Kaingang dos Campos Gerais

Embora a arte indígena seja diferente da arte expressada pela cultura ocidental, ambas possuem significado e contexto em suas criações. A arte influencia de diversas maneiras a vida em comunidade, pois reflete a cultura de um povo. As expressões artísticas tornam-se uma forma de cristalizar idéias, ações e valores, que sustentam as relações dentro de uma comunidade, influenciando até mesmo seus sentimentos. Os ideais estéticos dos povos tradicionais também são retratados dentro da arte (LAGROU, 2009; GELL, 1998).

Na técnica, a concentração, disciplina e habilidade do artista são levadas em consideração, no entanto, a criatividade é, na maioria das vezes, atribuída a divindades, sonhos ou visões que o artista teve ou então a presença de espíritos não humanos que influenciaram sua criação. Essa crença se dá através da visão do que é o artista em uma comunidade: seu papel não é criar expressões, mas sim dialogar com a natureza ao seu redor, transmitindo seus aspectos visíveis e invisíveis (LAGROU, 2009). Neste contexto, verifica-se que a percepção é utilizada como ferramenta para a sensibilização da comunidade, favorecendo a construção e realização de diferentes expressões, cada qual com sua gramática, seja ela corporal, visual ou sonora, resultando na transposição do mundo visível e invisível que objetiva explicar questões do presente, passado e futuro (RIBEIRO, 2012). Nesta perspectiva, a arte pode ser vista como meio para explicar ensinamentos que não seriam possíveis em outras linguagens desenvolvidas, tornando-se, conseqüentemente, uma forma de aprendizagem.

Isso inclui o grafismo, forma de arte presente entre os indígenas americanos desde as antigas civilizações, sendo uma das primeiras manifestações artísticas entre os ameríndios. Trata-se de uma técnica onde criam-se formas abstratas utilizando composições geométricas, baseadas nas características que compõem a cosmovisão de um povo. Os grafismos, assim como outras formas de arte indígena, carregam em si a importância de diferentes processos socioculturais, como a posição social, sexo, idade, estado civil e tudo o que contribui para a composição do universo em que vivem (RIBEIRO, 2012).

Carregando diferentes significados religiosos e sociológicos, os grafismos compõem uma enorme diversidade de interpretações entre os grupos étnicos brasileiros, apontando possíveis contatos culturais, ou divergir completamente, demonstrando como a arte indígena é rica em particularidades. Na cultura indígena, o ensino das pinturas inicia-se ainda na infância, para que os membros da comunidade possam vivenciar a arte desde a juventude, compreendendo por completo sua importância inserida na cultura, para que, ao chegarem à fase adulta, saibam dar continuidade às suas tradições (RIBEIRO, 2012).

Entre os povos indígenas brasileiros, encontram-se os Kaingang, etnia presente nos estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa

Revbea, São Paulo, V.19, Nº 1: 26-38, 2024.

Catarina (LAROQUE *et al.*, 2014), que também utilizam processos artísticos como meio para representar idéias, significados e valores de sua cultura. No Estado do Paraná, há populações indígenas pertencentes aos povos Kaingang, Guarani e alguns Xokleng e Xetá. Alguns residem nas terras demarcadas. As terras indígenas estão sob a jurisdição do governo federal e são regidas pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI), consideradas como sendo terras protegidas e legais. São reservas que, juntamente com Unidades de Conservação, apresentam importância para a conservação da natureza, por protegerem grandes áreas. A educação indígena integra-se como um meio de afirmação para a continuidade das expressões culturais tradicionais (DILL; BUENO, 2019).

A arte também possui papel fundamental no desenvolvimento da percepção e absorção de conhecimento, visto que muitos dos saberes tradicionais são apresentados por meio de expressões artísticas, trata-se de uma linguagem complexa, que representa suas vivências, crenças e histórias. Neste contexto, percebe-se que a arte indígena é na verdade uma parte da cultura, tornando-se um elemento fundamental de diversas sociedades (PARELLADA, 2009). A arte indígena está presente na região dos Campos Gerais há cerca de doze a quinze mil anos, com a aparição dos primeiros povos caçadores-coletores. No Paraná, faz parte da expressão cultural dos povos, que além de servir para simbolizar sua cosmovisão, assim como contribuir para a comunicação cultural, também contribui nos propósitos financeiros, já que a produção de esculturas de animais, colares e outros artesanatos produzidos auxiliam na renda de muitas famílias (PARELLADA, 2009).

A arte expressa a história, conta sobre a cultura Kaingang e é símbolo de resistência, a produção de artesanatos carrega significados referentes ao modo que a sociedade se estabelece e se mantém. A dualidade influencia a vida em comunidade, que apresenta Kamé e Kainru (Figura 1), os irmãos ancestrais que criaram todos os seres e elementos existentes, divididos em duas metades, sendo que o primeiro rege o Sol e todas as criaturas do dia; enquanto o outro, a Lua e todos os seres da noite, tornando a divisão marcada também pela complementaridade, estando presente em todas as relações entre os seres vivos (DILL; BUENO, 2019).

Essa divisão entre seres vivos se dá a partir de suas características. Kamé é forte, grande e resistente, enquanto Kainru é maleável, delicado possui muita sabedoria. A complementaridade é presente nas relações, nas divisões e nas expressões artísticas, podendo ser observado nos grafismos e artefatos (Figuras 1 e 2).

Como todos os organismos vivos são marcados pelos gêmeos ancestrais, os Kaingang consideram a própria floresta como alicerce para todos os saberes desenvolvidos, a partir da observação de todos os seres, visíveis e invisíveis, buscando aprender mais sobre a vida na Terra, tornando as florestas o epicentro do pensamento Kaingang (EMILIANO *et al.*, 2018).



Figura 1: Grafismos Kaingang e significados.
Fonte: Kaseker (2018).



Figura 2: Modelo de cestaria.
Fonte: Santos *et al.* (2019).

Assim, a identidade de cada metade é representada pelos grafismos produzidos em materiais, como nos artesanatos, onde as duas metades se apresentam nos grafismos e formatos, e com isso usados tanto pelos Kainru, quanto também pelos Kamé. Pois as representações visuais possuem capacidade de afirmar pertencimento de indivíduos a sua metade na sociedade, segundo a divisão e reforça importância das partes na complementaridade da comunidade.

A maioria dos Kaingang costuma viver em terras reservadas, contudo, alguns deles deslocaram-se para o ambiente urbano em busca de melhores condições de vida, vivendo fora de suas comunidades, ato que ocasionou em processos de transformação cultural, os quais, apesar de resultar na modificação e adaptação de seus costumes, ainda mantém sua cultura conservada (SANTOS *et al.*, 2019).

Como artesãos, possuem espaços específicos para a criação e desenvolvimento de expressões artísticas, as oficinas, onde também são

Revbea, São Paulo, V.19, Nº 1: 26-38, 2024.

produzidos os pigmentos naturais que devem ser utilizados nas obras. As cestarias são tingidas de forma natural compenú-vá-pé, porém por conta de vivências no ambiente urbano, as cestarias (Figura 3) podem ser tingidas também com anilinas coloridas (SANTOS *et al.*, 2019). Para que seu artesanato consiga transparecer a dualidade em que vivem, os grafismos que apresentam formas abertas, leves, compridas e infinitas são Kamé, já as formas baixas e arredondadas que se fecham sobre si são Kainru. A comercialização de artesanatos produzidos pelos Kaingang pode fazer com que indivíduos não pertencentes à comunidade despertem interesse e aproximação ao conhecer parte de sua cultura (DILL; BUENO, 2019).

O conhecimento tradicional é desenvolvido com o objetivo de possibilitar a classificação e interpretação do mundo partindo de uma concepção que totaliza a realidade, através de sua cosmovisão, vivências e práticas culturais que são preservadas através das gerações. Isso faz com que seus conhecimentos estejam em constante evolução, integrando diferentes fenômenos da natureza (LÉVI-STRAUSS, 1989).

A arte Kaingang carrega os conhecimentos tradicionais, onde tem grande papel na manutenção e identidade cultural, já que é passada de geração em geração, compõem a linguagem e história do povo, além de retratar aspectos importantes na cosmovisão.

Vídeos como ferramenta de ensino das expressões artísticas Kaingang

É notável que as mudanças tecnológicas influenciam e se fazem cada vez mais presentes no ensino, alterando o papel do professor de ser o principal detentor do conhecimento, compartilhando esse espaço com as tecnologias. Com o acesso à internet é possível ter contato com os mais diversos conteúdos, independentemente da distância.

Desse modo, a internet aproxima as pessoas das informações, sendo um campo a ser explorado na educação. Os vídeos são ferramentas digitais educacionais, que segundo Vargas *et al.* (2007) podem contribuir com diversos benefícios, como a construção de uma visão interdisciplinar do estudante com o conteúdo, promover um pensamento crítico e reflexivo, valorização do trabalho em equipe e a inclusão das diversas formas de aprendizado existentes.

Essa pluralidade de aprendizagem, como alunos que aprendem melhor com imagens ou então com sons e áudios na aula, por exemplo, e como os vídeos enquanto ferramenta de ensino podem contribuir nessa questão é descrita também por Mattar (2009), que argumenta que os estímulos visuais e sonoros, podem alcançar mais alunos e fazê-los compreender melhor os assuntos apresentados. Os alunos apresentam familiaridade com os vídeos, plataformas e redes sociais, assim, utilizar dessas tecnologias aproxima-os do conteúdo, por estar justamente em contato do qual eles possuem domínio e conhecimento.

Quando se fala em vídeo, uma plataforma conhecida e utilizada mundialmente é o *YouTube*, que abriga os mais variados conteúdos a serem visualizados. Nele é possível encontrar recursos como espaço para pesquisar um título de vídeo ou canal desejado, criar playlists, acelerar ou reduzir a velocidade de um vídeo, também se pode assistir com legendas. O acesso é fácil, basta apenas a conexão com a internet, e é possível compartilhar vídeos, assim, mostra-se uma plataforma interessante para a disseminação de vídeos educacionais.

Nesse contexto, o material didático desenvolvido foi no formato de vídeo, a partir das concepções de Vargas *et al.* (2007), buscando abordar o tema da pesquisa de maneira interdisciplinar com base na conexão entre a cosmologia da sociedade Kaingang e origem dos seres vivos segundo sua tradição, sua conexão com a natureza e os diálogos desenvolvidos em suas expressões artísticas.

A partir de artigos e livros foi realizado um resumo para ser utilizado no vídeo, foram realizados desenhos para apresentações visuais. Como complemento, foi realizada uma visita técnica ao Museu Paranaense (MUPA), localizado em Curitiba. A visita teve o intuito de observar as diferentes expressões artísticas dos Kaingang. Diversos artefatos e objetos presentes no museu foram fotografados e acrescentados no vídeo elaborado (Figura 3).



Figura 3: Imagem do estande do Museu Paranaense sobre os Kaingang.
Fonte: As autoras (2022).

O vídeo possui o tempo total de seis minutos e foi publicado na plataforma *YouTube*⁵, onde pode ser acessado livremente, curtido, comentado, compartilhado, fazendo uso de ferramentas como legendas e velocidade de vídeo. Assim, qualquer pessoa utilizando da barra de pesquisa ou do link do vídeo poderão ter acesso ao material. Foi elaborado com intuito de ser um

⁵ Link para acesso <<https://www.youtube.com/watch?v=ldrhxAcgihl>>.

material com contribuições para o ensino sobre arte indígena e Educação Ambiental. Soares et al. (2014) e Vargas et al. (2007) concordam ao afirmar que, a depender do tema abordado em sala, recursos didáticos tecnológicos podem fazer com que os alunos fiquem mais atentos aos assuntos que são tratados, trazendo um diferencial de forma eficiente.

O material elaborado é direcionado para qualquer pessoa interessada no tema, sem delimitação de público-alvo. No entanto seu foco se volta para o ensino-aprendizagem com função didática, informativa e motivadora. Suas informações foram adicionadas a partir do referencial teórico disponível: Gell (1998), Lagrou (2009), Ribeiro (2012), Dill; Bueno, 2019, Santos *et al.* (2019). O vídeo apresenta diversas imagens, desenhos e fotografias, propondo explicações com linguagem clara, didática e de fácil entendimento (Figuras 4, 5, 6).



Figura 4: Imagens do vídeo “Contribuições artísticas do povo indígena Kaingang dos Campos Gerais (PR)”. Reprodução de imagens capturadas no Museu Paranaense com foco em apresentar os Kaingang. **Fonte:** As autoras (2022).

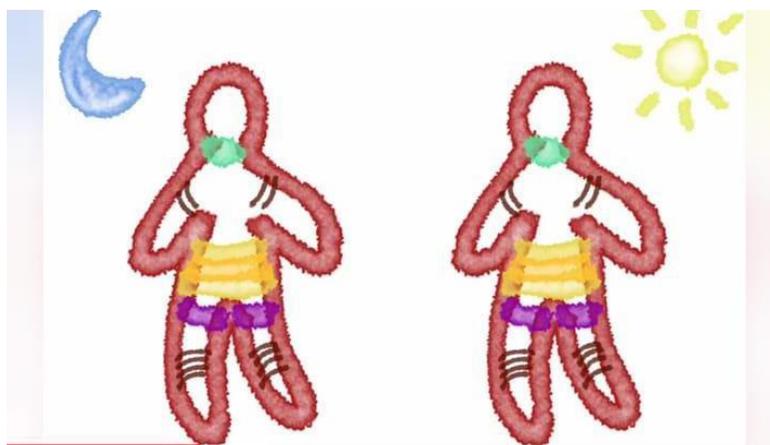


Figura 5: Imagens do vídeo “Contribuições artísticas do povo indígena Kaingang dos Campos Gerais (PR)”. Inclui a reprodução de imagens capturadas no Museu Paranaense com foco em apresentar os Kaingang. **Fonte:** As autoras (2022).

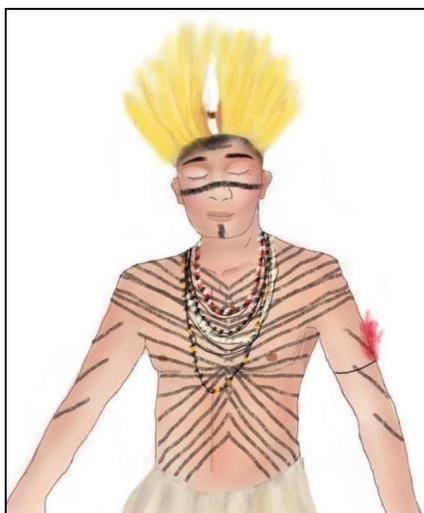


Figura 6- Ilustração produzida pelas autoras para compor material didático. Desenho representativo de um Kaingang. Fonte: As autoras (2022).

O vídeo inicia-se com uma breve explicação sobre os Kaingang, que ocupavam diversas paisagens, concentrando-se na região dos Campos Gerais, onde fixaram roças e aldeias, além de cultivar milho, feijão e abóbora, seus principais alimentos vegetais (NASCIMENTO, 2017).

A partir desse contexto, é explicada a dualidade dessa sociedade, partindo de sua origem que se inicia com os gêmeos ancestrais Kamé e Kainru, apresentando sua história e sua influência, que se conecta com a biodiversidade e os aspectos sociais e culturais dos Kaingang. Partindo dessa visão de origem, a complementaridade entre os seres vivos se estende até suas expressões artísticas, são maneiras de transmitir e ensinar conhecimentos sobre a natureza para os membros mais jovens. Suas relações ancestrais e de parentesco são maneiras de preservar seu conhecimento sobre a natureza e sua fé sobre ela (DILL; BUENO, 2019).

Nesse contexto, as expressões artísticas estão entre os principais meios de comunicação e ensinamento de sua cultura, dessa forma foram incorporados ao vídeo. Como aponta Gell (1998), as expressões artísticas são também ações coletivas, pois o objetivo é atingir todos os membros de uma cultura, utilizando diferentes formas de expressão. Isso faz com que parte dos ensinamentos sejam de responsabilidade dos artistas que desenvolvem as expressões, inspirados tanto na natureza quanto em suas divindades, valorizando os processos originários de produções dos Kaingang, em espaços específicos para produções artísticas.

Nessas cestarias geralmente encontram-se os grafismos, cujas formas e simetrias são criadas ou adaptadas pelos membros do grupo, que servem tanto para a reprodução de características da biodiversidade quanto para motivar as pessoas a comprarem seus produtos. Contudo, a comercialização não ofusca ou exclui o significado simbólico dos valores e características culturais que os objetos expressam (SANTOS, 2018). Nessas cestarias geralmente encontram-

se os grafismos, que servem tanto para a reprodução de características da biodiversidade quanto para motivar as pessoas a comprarem seus produtos. Contudo, a comercialização não ofusca ou exclui o significado simbólico dos valores e características culturais que os objetos expressam. Esses significados artísticos também são um meio de manter a resistência cultural, propondo expressões artísticas coletivas e de valor cosmológico, onde não há separação entre arte e artesanato, entre classes sociais ou do que deve ser popular e erudito, expondo relações harmoniosas com a mãe Terra (SANTOS, 2018).

No vídeo foram inseridos, além das fotografias, desenhos de autoria própria (figura 6), a fim de enriquecer o material. Os desenhos representam os grafismos, presentes nas cestarias e no corpo dos Kaingang, feitos para apresentar se o indivíduo pertence a Kamé ou Kainru.

Relação da Educação Ambiental com a arte Kaingang: Importância do vídeo para sensibilização

A Educação Ambiental (EA) configura-se como uma área de estudo e pesquisa que compreende a educação como um processo de formação cidadã que se estende de forma abrangente, interdisciplinar e ética. Seu propósito é estimular a sensibilização ambiental, de forma que exista uma mudança nas concepções e ações humanas (MARTINS; BRANDO, 2023).

Desse modo, a Educação Ambiental desempenha um papel central na formação do cidadão, incorporando a capacidade de tomar decisões e solucionar problemas pensando no meio ambiente e redução dos impactos. Ela impulsiona um engajamento mais profundo dos indivíduos para a resolução dos problemas, contextualizando e levando em consideração os aspectos que presentes naquela realidade (MARTINS; BRANDO, 2023). A EA pode levar os cidadãos a entenderem o impacto de suas ações individuais e agirem de forma mais crítica sobre todo esse processo, desde a geração ao uso correto de recursos e o sequente descarte desses dejetos, entender todo esse mecanismo e como seu não tratamento afeta toda a sociedade é o ponto de partida de uma nova ação e perspectiva sobre esse assunto (ROOS; BECKER, 2012).

Assim, a inserção do tema sobre arte indígena Kaingang e Educação Ambiental pode ser transformadora, pois mostra outro olhar com uma cultura diferente, apresentando a importância da natureza para os indígenas, além de poder despertar nos indivíduos uma consciência de suas ações e visões enraizadas muitas vezes consumistas e destrutivas. A EA é importante para mudanças e a arte Kaingang traz uma preocupação com o planeta e com sua história, falar de suas artes é manter viva sua cultura que conecta homem e natureza.

A relação entre Educação Ambiental e a cultura Kaingang, especialmente sua arte, é rica e significativa, onde o vídeo produzido busca

sensibilizar as pessoas sobre a importância do meio ambiente e suas interações com a sociedade, promovendo uma mudança de mentalidade e ações em direção à sustentabilidade. A cultura Kaingang é profundamente ligada à natureza e manifesta-se de maneira única em sua arte, refletindo suas relações com o meio ambiente e transmitindo conhecimentos tradicionais (DILL; BUENO, 2019; MARTINS; BRANDO, 2023). Desse modo, essa relação se apresenta como fundamental para promover uma consciência ambiental mais profunda e um entendimento da importância da harmonia entre os seres humanos e o meio ambiente, onde ao explorar a conexão entre cultura, natureza e arte, podemos construir uma abordagem mais sustentável e respeitosa em relação ao planeta.

Considerações Finais

Há uma profunda ligação entre a cultura humana e o meio ambiente ao longo da história da evolução. Isso fica evidente nas relações desenvolvidas pelo povo indígena Kaingang, cuja compreensão do mundo é fortemente influenciada pela natureza ao seu redor.

A arte, nesse contexto, desempenha um papel fundamental. Não é apenas uma forma de expressão estética, mas também uma maneira de transmitir valores, conhecimentos e histórias de geração em geração. No povo indígena Kaingang a arte é usada para preservar sua cultura e costumes, sendo uma ferramenta poderosa para transmitir ensinamentos morais e éticos.

No mundo moderno, a tecnologia tem transformado a maneira como aprendemos e compartilhamos informações. Vídeos educativos têm se tornado uma ferramenta valiosa no processo de ensino, permitindo a exploração de diferentes formas de aprendizado e facilitando a compreensão de conceitos complexos. A plataforma do YouTube, por exemplo, tornou-se um espaço onde materiais educativos podem ser acessados e compartilhados por pessoas em todo o mundo.

O vídeo produzido como parte desse trabalho exemplifica como a tecnologia pode ser usada para difundir conhecimentos culturais e ambientais. Ao explorar as contribuições artísticas dos Kaingang, o vídeo não apenas apresenta aspectos da cultura indígena, mas também demonstra como a arte pode ser um veículo para expressar valores de conservação ambiental e a importância das tradições culturais.

O presente trabalho demonstra como a arte e a tecnologia podem ser aliadas na preservação cultural e na Educação Ambiental. Através de vídeos educativos e outros recursos digitais, é possível compartilhar conhecimentos valiosos sobre culturas indígenas e a interconexão entre os seres humanos e o meio ambiente. Ao reconhecer e valorizar essas conexões podemos contribuir para a conservação da natureza e o respeito pelas tradições culturais que enriquecem nosso mundo.

Referências

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. *Brasília, DF: Senado Federal*: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_08.09.2016/art_231.asp> Acesso em: 15 agosto de 2023.
- DILL, F. M.; BUENO, A. P. Lugares do saber Kaingang: Cultura e Espaço Escolar. **Caderno de Arquitetura e Urbanismo**, v.26, n.39, p. 183-220, 2019.
- EMILIANO, D. et al. Cultura Kaingang: saberes e identidades direcionados aos desafios contemporâneos da preservação e da Educação Ambiental. **Revista PerCursos**, Florianópolis, v. 19, n.41, p. 203- 233, set./dez. 2018.
- FRASSON, A. C.; JUNIOR, C. R. O. **Licenciatura em Educação Física**: métodos da pesquisa científica. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, Paraná, 2009.
- GELL, A. **ArtandAgency. An Anthropological Theory**. Oxford: Clarendon Press, 1998.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º. ed. São Paulo. Ed. Atlas, 2000.
- LAGROU, E. **Arte Indígena no Brasil**: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: Editora C/ Arte, 2009.
- LAROQUE, L. F. S. et al. Direito de Visibilidade Social: Kaingang e Territorialidades no Vale do Taquari. **Caderno Pedagógico**. Lajeado, v. 11, n. 2, p. 73-85, 2014.
- LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. 8º. ed. Campinas: Papyrus, 1989.
- MARTINS, G. A., BRANDO, Fernanda R. Educação Ambiental para a Conservação da Biodiversidade: uma atividade didática de tomada de decisões. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 18, n. 5, p. 61-80, 2023.
- MATTAR, J. **YouTube na educação**: o uso de vídeos em EaD. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2009.
- NASCIMENTO, D. **A Resiliência do sistema agrícola tradicional Kaingang frente ao avanço do agronegócio**: o caso da Terra Indígena Nonoai-RS. 2017. (Dissertação de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Sustentável), Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, 2017.
- PARELLADA, C. I. Arte rupestre no Paraná. **Revista Científica/FAP**, Curitiba, v.4, n.1 p.1-25, 2009.
- RIBEIRO, M. M. **Grafismo indígena**. 2012. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

ROOS, A., BECKER, E. L. S. Educação Ambiental e sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, p. 857-866, 2012.

SANTOS, T. **Arte, identidade e transformações na cestaria Kaingang da terra indígena Ivaí no contexto de fricção interétnica**. 2018. 239 f. (Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais) Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte, Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2018.

SANTOS, T. et al. A retomada de processos de tingimento natural na cestaria Kaingang na ASSINDI-Maringá. **Anais** do 37º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, p. 1-6, Florianópolis, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199157>> Acesso em: 15 agosto de 2023.

SOARES, O. O. Educomunicação e educação midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & educação**, v. 19, n. 2, 2014.

VARGAS, A. *et al.* Promídia: produção de vídeos digitais no contexto educacional. **RENOTE**, v. 5, n. 2, 2007.